

CÓNEGO ANTÓNIO MANUEL DA COSTA TEIXEIRA (1866-1919): UM RACIONALISTA CRISTÃO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

VÍTOR ROSA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi29v2>

vitlor.alberto.rosa@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem por objetivo compreender a vida e obra do cónego António Manuel da Costa Teixeira (1865-1919), natural de Santo Antão, Cabo Verde. Recorrendo a diversa bibliografia e arquivos (Cabo Verde, Portugal e França), foi possível traçar o retrato de um “génio nervoso”, que teve um papel importante no progresso cultural do arquipélago, através das suas publicações e das instituições escolares que criou. Em 1911, vai ter contato com o Espiritismo, doutrina fundada sobre a existência dos Espíritos, ou seres incorporais do mundo invisível, e as suas relações com o mundo corporal, valendo-lhe ser excomungado pelo Papa Pio X (1835-1914). Solicitou ser iniciado no Martinismo junto de Gérard Encausse (1865-1916), mais conhecido por Papus, no sentido de criar lojas martinistas em Cabo Verde.

PALAVRAS-CHAVE: Religião, Espiritismo, Cultura

ABSTRACT: This article aims to understand the life and work of Canon António Manuel da Costa Teixeira (1865-1919), a native of Santo Antão, Cape Verde. Using diverse bibliography and archives (Cape Verde, Portugal and France), it was possible to trace the portrait of a “nervous genius” who played an important role in the archipelago’s cultural progress, through his publications and the school institutions he created. In 1911, he came into contact with Spiritism, a doctrine founded on the existence of spirits, or incorporeal beings from the invisible world, and their relations with the corporeal world, earning him excommunication by Pope Pius X (1835-1914). He asked to be initiated into Martinism by Gérard Encausse (1865-1916), better known as Papus, in order to create Martinist lodges in Cape Verde.

KEYWORDS: Religion, Spiritism, Culture

Introdução

Cónego cabo-verdiano e devotado à instrução popular, António Manuel da Costa Teixeira, de “génio nervoso”, tornou-se prosélito do espiritismo racional e científico cristão, professando a doutrina do Centro Amor e Caridade de Santos, que divulga os princípios universais para reflexão e prática, tornando os seres humanos espiritualmente independentes, e praticando-a como médium. Natural da ilha de Santo Antão, Cabo Verde, era filho de um proprietário rural (Manuel António da Costa), parente próximo de figuras prestigiadas da sociedade santantonense, e de uma doméstica (Maria Francisca Teixeira Costa). Nasceu em 28 de agosto de 1866, vindo a falecer a 15 de março de 1919, no Mindelo. Entrou para o Seminário-Liceu de São Nicolau em 1880, com a idade de quinze anos, e ali irá permanecer até 1890, altura em que, concluído o terceiro e último ano do Curso de Teologia, foi ordenado presbítero. Para além de ser um homem da Igreja, Teixeira contribuiu para o progresso cultural do arquipélago, através das instituições escolares que fundou e da ação em prol da afirmação e divulgação da cultura cabo-verdiana nas suas diversas publicações. Apesar de sacerdote católico, teve vários filhos, como na época era comum em Cabo Verde. No âmbito da atividade docente, destacou-se como exímio professor de música. Procurou combater o analfabetismo, aplicando uma Cartilha, que elaborou, tendo vista a melhorar a qualidade do ensino em Cabo Verde.

Através de livros católicos que o combatiam, entrou em contato com o “espiritismo”, acabando por ingressar no racionalismo cristão, participando no “Centro Espírita Caridade e Amor”, nos inícios de 1911, e passando a colaborar no jornal *A Tribuna*, de linha “Kardecista”¹. Em virtude da atividade paralela ao sacerdócio, foi excomungado pelo Papa Pio X (1835-1914), em 1912. Para sobreviver, fundou o Colégio Esperança, no Mindelo em 1914. Contudo, perseguido pela Igreja Católica que atuou junto dos poderes instituídos, o colégio foi encerrado. O cónego Costa Teixeira morreu com 54 anos de idade, por inanição, conforme consta da certidão de óbito.

Esta investigação tem por objetivo compreender a vida e obra de António Teixeira e o seu envolvimento no movimento de espiritismo, assim como o martinista. Para o efeito, recorremos a documentação disponível no Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, no Arquivo da Diocese de Cabo Verde, da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, situada no Mindelo, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Arquidiocesano de Braga de Braga, Arquivo

¹ KARDEC, Allan - *Qu'est-ce que le spiritisme : introduction à la connaissance du monde invisible ou des esprits*. Ledoyen, Libraire-Éditeur, 1859.

Distrital de Braga e da Biblioteca Municipal de Lyon.

Os resultados apontam para a importância do cónego Teixeira no progresso cultural de Cabo Verde, através de várias publicações e das instituições escolares criadas, combatendo o analfabetismo. O seu contato com o Espiritismo vai levá-lo a ser excomungado pelo Papa Pio X.

O percurso de um católico

Natural de Santo Antão (Cabo Verde), António Manuel da Costa Teixeira, filho de Manuel da Costa e de Maria Francisca Teixeira Costa, nasceu em 1865. Com 15 anos de idade, entrou para o Seminário-Liceu de São Nicolau, fundado em 1866² (Neves, 2008)³, tendo completado a formação com bom aproveitamento e distinção. Para além do português e crioulo, versava nas línguas francesa e inglesa. Foi ordenado subdiácono⁴ em 1889 e um ano depois foi ordenado sacerdote, tendo-lhe sido confiada a prefeitura do Seminário-Liceu (cf. Figuras 1 e 2).



Figura 1: Retrato de António da Costa Teixeira, publicado na sua Cartilha Normal Portuguesa de 1902



Figura 2: Retrato de António da Costa Teixeira, Fonte: <https://brito-semedo.blogspot.sapo.pt/143482.html> (consultado em 07/01/2022)

² Foi criado pelo Decreto-Lei de 3/09/1866 e extinto pela Lei n.º 701, de 13/06/1917. “O Seminário-Liceu surgiu primordialmente devido à necessidade de preparar sacerdotes para servirem em Cabo Verde e com vista à missão nas outras colónias africanas” (Neves, 2008, p. 24).

³ NEVES, Baltazar - *O Seminário-Liceu de S. Nicolau: contributo para a história do ensino em Cabo Verde*. Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, 2008.

⁴ Cf. *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde*, n.º 38, 21/8/1889.

Pelo seu bom desempenho e proatividade, em agosto de 1892 assumiu a direção paroquial de duas freguesias da Boa Vista, tendo permanecido até dezembro de 1895⁵. Na Boa Vista foi um homem bastante ativo, quer como sacerdote, quer como educador. Sob as suas ordens, foi construída a igreja de São João Batista e foram reparadas a igreja de Santa Isabel e a capela da Nossa Senhora da Conceição⁶ (cf. Figuras 3, 4 e 5).

Estas obras valeram-lhe um louvor no *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde*⁷. Em 1895, fundou a Associação Escolar Esperança⁸, que tinha por objetivo “difundir, a par da boa educação, a instrução popular teórica e prática, para ambos os sexos, por escolas teóricas de instrução popular e escolas



Figura 3: Igreja de São João Batista, em Boa Vista. Fonte: Wikipédia



Figura 4: Igreja de Santa Isabel, em Boa Vista. Fonte: Wikipédia



Figura 5: Capela da Nossa Senhora da Conceição, em Boa Vista. Fonte: Wikipédia

⁵ Cf. Folhas de serviços de António Teixeira, Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde (AHNCV), Fundo da Secretaria-Geral do Governo, série F2.6, caixa 563.

⁶ Em 2015, foi parcialmente destruída com a passagem do furacão Freddy na Boa Vista. Foi reconstruída recentemente (2021). Uma pequena curiosidade desta capela foi ter durante muito tempo um caixão comunitário, servindo de transporte do(a) falecido(a) até ao cemitério. Foi reabilitado e situa-se na sacristia.

⁷ Cf. Folhas de serviços de António Teixeira, no AHNCV, Fundo da Secretaria-Geral do Governo, série F2.6, caixa 563.

⁸ Os Estatutos foram publicados no *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde* n.º 52, de 26 de dezembro de 1914. E os objetivos estão consignados no *Almanach Luso-Africano*.

práticas de artes e ofícios, desviando assim a mocidade do vício e da ociosidade, inspirando-lhe o amor pela instrução, pelo trabalho e pelo bem”⁹. Por sua iniciativa, foram ainda criadas sete escolas primárias, para ambos os sexos, na Boa Vista.

Antes de deixar esta ilha, situada mais a leste e próxima da costa africana, António Teixeira publicou o *Almanach Luso-Africano*, um “anuário ultramarino enciclopédico e ilustrado com fotografias, desenhos e músicas indígenas, dedicado à juventude de Portugal, Brasil e Colónias Portuguesas”, onde se registaram diversas colaborações, incluindo a literária. Este anuário contou apenas com dois volumes publicados (1895 e 1899)¹⁰. “Não sendo a primeira publicação do género nas colónias portuguesas de África era, contudo, o primeiro almanaque organizado e dirigido a partir deste arquipélago”¹¹. O objetivo de Teixeira era de que este almanaque fosse um complemento de outros existentes na época¹², mas dando espaço aos autores africanos de verem os seus textos publicados¹³. Filho (2013)¹⁴ realça que

Um dos objectivos que Costa Teixeira pretendia atingir era criar, fomentar e desenvolver o gosto pela literatura, tendo em conta os princípios da vernaculidade e bom gosto, do civismo e da expansão do espírito africano. Desta maneira, procurava complementar, de algum modo, a modesta instrução dos cabo-verdianos, ao mesmo tempo que melhorava a sua formação através da leitura.

O *Almanach Luso-Africano* publicava

Artigos de natureza diversa, desde as matérias de utilidade pública e prática aos textos de âmbito geográfico e histórico e às produções literárias, aos ensinamentos cívicos e de doutrina cristã além de textos recreativos e provérbios, o que lhe permitia ir ao encontro dos interesses de um

⁹ TEIXEIRA, António (dir.) - *Almanach Luso-Africano para 1899. Anuario Ultramarino Enciclopédico e Ilustrado com Photographias, Desenhos e Músicas Indígenas. Dedicado à Juventude de Portugal, Brasil e Colonias Portuguezas*. Paris & Lisboa, Guillard, Aillaud & C.ª, 1899, p. 353.

¹⁰ Este almanaque tinha a redação em São Nicolau, mas a impressão era feita a partir de Braga, provavelmente por influência de um dos seus dirigentes: cónego António José de Oliveira Bouças, natural desta cidade.

¹¹ LUCAS, Maria - *Cabo Verde: A Geração de 1890 e a Construção da Identidade Nacional*. “Revista Portuguesa de História”, 36(2), 2002/03, p. 289.

¹² MUSSER, Ricarda - *A Esperança: a leitura e a escrita de e para mulheres em Cabo Verde, 1901*. “Ex æquo”, 39, 2019, pp. 23-38. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2019.39.02>

¹³ CARVALHO, Alberto - *Leitura sociológica*. In: João Lopes Filho e Alberto Carvalho (2011), *Almanach Luso-Africano ilustrado para 1895. Edição fac-similada 1895* (pp. 53-106). Almedina/CLEPUL, 2011.

¹⁴ FILHO, José - *Cónego António Manuel da Costa Teixeira: Vida e Obra*. In: Alberto Carvalho (Coord.), *Textos e Contextos: linguagens sobre África* (pp. 159-178). LusoSofia Press, 2013, p. 163.

*público destinatário cada vez mais alargado e socialmente heterogéneo. Tenha-se em conta que os almanaques publicados a partir dos meados de oitocentos em Portugal, seguindo de perto o modelo europeu da época, se apresentavam com características inovadoras, se os compararmos com os dos séculos anteriores*¹⁵.

A partir de 1899, Teixeira, partilhando a direção com o cónego António José de Oliveira Bouças¹⁶ (1863-1944), “orador de palavras imaginosas e fluentíssimas”¹⁷, investiu num suplemento literário (a revista *A Esperança*). Este suplemento, publicado mensalmente durante um ano, pretendia divulgar os textos que não tinham espaço no *Almanach* (Musser, 2019).

O professor do ensino primário poeta e jornalista Pedro Monteiro Cardoso (1883-1942), natural da ilha do Fogo, no seu *Folclore Caboverdiano* (1933), recorda o cónego Teixeira desta forma:

*O Cónego Teixeira foi um lutador incansável, uma inteligência arguta e o iniciador, entre nós, do estudo do folclore regional, como consta dos dois números do almanaque ‘Luso-Africano’ que fundou e dirigiu, e da publicação que organizou em homenagem a D. António Moutinho, bispo de Cabo-Verde e, ao depois, de Portalegre, na qual fez estampar várias composições em português e crioulo, quer da lavra própria quer da de outros caboverdeanos, a seu convite concorrentes à homenagem*¹⁸.

Teixeira era um apaixonado pelas letras, pela poesia e pela música. Segundo Lucas¹⁹, ele

Aliava a utopia a uma invulgar capacidade de acção. Partirá então para uma demorada visita à metrópole, tendo ocasião de percorrer Portugal de norte a sul, frequentar bibliotecas e museus, visitar escolas de ensino elementar, liceus e seminários, não só no intuito de aprofundar conhecimentos, mas sobretudo para se inteirar de assuntos relativos ao ensino e tomar contacto com os mais modernos métodos pedagógicos.

¹⁵ LUCAS, Maria - Ob. cit., 290.

¹⁶ Filho de José Oliveira Bouças e Francisca Lopes Lata, natural de Adafé (Santa Maria), Braga, António Bouças foi o último vice-reitor do Seminário-Liceu de São Nicolau (1904-1917) e deão da Sé em Cabo Verde. A *Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro*, *O Occidente*, vol. 33, n.º 971, de 20 de dezembro de 1905, dedica duas páginas (pp. 279-280) à sua vida e obra, encontrando-se uma fotografia sua. Escreveu vários textos, nomeadamente o *Apelo em Pró das Ruínas da Antiga Cidade da Ribeira Grande em Santiago – C. Verde 1533-1933* (1933).

¹⁷ NEVES, Baltazar - Ob. cit., p. 288.

¹⁸ CARDOSO, Pedro - *Folclore Caboverdiano*. Solidariedade Caboverdiana, 1933, p. 26.

¹⁹ LUCAS, Maria - Ob. cit., p. 289.

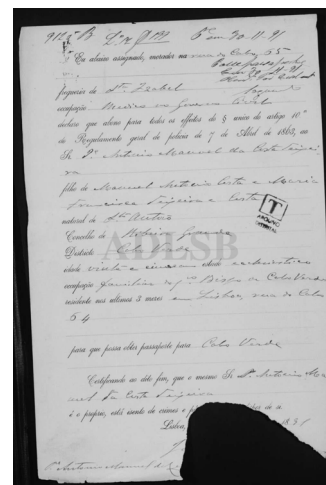


Figura 6: Pedido de passaporte de António da Costa Teixeira para Cabo, 30/11/1891
Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

De facto, Teixeira esteve em Portugal. Aos 25 anos, e residente na rua do Cabo 64, em Lisboa, solicitou o passaporte para ir para Cabo Verde (cf. Figura 6).

Promovido a cónego em 28 de setembro de 1895²⁰, regressou a São Nicolau. Segundo Vasconcelos (2012a)²¹, Teixeira “era o único cónego crioulo dos quatro que compunham o cabido da sé. Os restantes tinham vindo da metrópole”. Nos anos que se seguiram foi professor no Seminário-Liceu. No ano de 1902, lançou a *Cartilha Normal Portuguesa: Edição Colonial*²², semelhante à de João de Deus (1830-1896). Nela defende o ensino bilingue (crioulo e português), como forma de auxiliar a compreensão dos estudantes cabo-verdianos²³. No português da época, Teixeira (1902) escreve:

Estamos em família ou na escola. Temos diante de nós uma criança de cinco annos de idade, que nos supplica, com o seu olhar innocente e meigo, o pão do espirito. Esta criança possui já um grande numero de conhecimentos adquiridos insensivelmente, sem esforço notável no seio da familia. Examinando bem o que ella conhece, e querendo escrever tudo o que ella já sabe, coordenaremos um volume maior e melhor do que qualquer dos primeiros livros infantis que por ahí tervilham nas livrarias escolares. Possui também essa criança, já perfeitos, e já exercita, os instrumentos pessoais do estudo, como a boca, os ouvidos, os olhos, as mãos, e os gestos de todo o corpo. E conhece grande numero de instrumentos reais, pois já sabe observar, com attenção e reflexão, a maior parte dos objectos reais que o cercam, e os phenômenos naturaes que chamam a sua attenção no mundo

²⁰ Cf. Registo Geral de Mercês de D. Carlos, livro 8, fls 165, 166 e 167: <http://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=2095927> (consultado em 07/01/2022).

²¹ VASCONCELOS, João - *Histórias do Racionalismo Cristão em São Vicente, de 1911 a 1940, (2.ª ed.)*. Comissão Organizadora da Comemoração do 1.º Centenário do Racionalismo Cristão em Cabo Verde, 2012a, p. 107.

²² TEIXEIRA, António - *Cartilha Normal Portuguesa*. Edição Colonial, Porto & Cabo Verde: Victorino de Motta & Comandita, 1902.

²³ OLIVEIRA, João - *A Imprensa Cabo-Verdiana (1820-1975)*. Fundação Macau, 1998.

*exterior, á róda delia, em toda a parte por onde salta, pula, corre e brinca. Ora, para que recebemos essa creança na escola? A creança apresenta-se tímida, párvua, estúpida, espantada, porque ninguém lhe disse o que vem ca fazer, na escola. Para cila a escola é uma biena, é o lobishomem; é a prisão, o supplicio, o castigo das suas travessuras, e os pais a mandam á escola para se verem livres delia, para não brincarem mais! Pobre creança! E ella vem á escola, annos seguidos, esquecidos, e cada vêz mais parva, cada vez menos habil e habilitada para a vida prática. Não! não é cárcere a escola; e o menino não vem cá somente para aprender a ler, escrever e contar. A creança vem conhecer, vem assenhorear-se da mysteriosa chave que lhe ha d'abrir a grande porta de todo o saber, de todo o viver*²⁴.

Após vários anos de ensino, o Cónego pretendia que a escola fosse um local de aprendizagem e de conhecimento, desenvolvendo o espírito crítico.

Várias polémicas se instalaram em torno do seu carácter e gestão financeira, em particular da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Nossa Senhora do Rosário²⁵, na ilha de São Nicolau²⁶. Na sequência de uma “auditoria” solicitada pelo bispo António Moutinho (1862-1915)²⁷, alguns desajustes na contabilidade financeira da Irmandade foram apontados entre 1903 e 1904. Face à acusação de má gestão, na assembleia extraordinária de 13 de junho de 1909, convocada para eleger a mesa administrativa da Irmandade para o biénio de 1909-1911, o cónego Teixeira não se recandidatou ao cargo de presidente²⁸. Descontente com o sucedido, escreveu uma carta ao recente Governador da Província, Martinho Montenegro (1864-1919)²⁹, em agosto. Na sua opinião, “era costume nesta província certas pessoas aproveitarem a chegada de um governador novo, para fazerem triunfar as suas intrigas e maldades, como que aproveitando da falta do conhecimento das pessoas, das coisas, das terras, e das circunstâncias, que o novo governador não pode ainda avaliar”³⁰. Segundo

²⁴ TEIXEIRA, António - Ob. cit., p. 1.

²⁵ A igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1495, é considerada como o mais antigo edifício histórico da Cidade Velha. Em 2019/2020, decorreram obras de reabilitação da igreja, sendo um exemplo raro de arquitetura gótica na África Subsaariana.

²⁶ VASCONCELOS, João - *Espíritos Atlânticos: Um Espiritismo Luso-Brasileiro em Cabo Verde*. Tese de Doutoramento em Antropologia Cultural e Social. Universidade de Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2007; VASCONCELOS, João - Ob. cit., 2012a

²⁷ Em 14 de novembro de 1904, foi transferido para a Diocese de Santiago de Cabo Verde. Voltou a ser transferido para a Diocese de Portalegre em 29 de abril de 1909.

²⁸ Cf. *Acta da Sessão de 13 de Junho de 1909 da Mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento* (AHNCV, Fundo da Secretaria-Geral do Governo, série E.4, caixa 530).

²⁹ Martinho Montenegro tomou posse como Governador da Província de Cabo Verde em 1909. Era oficial da armada, natural de Marco de Canavezes, no distrito do Porto. Foi Governador de Macau de 1904 a 1906.

³⁰ Carta de António Teixeira ao Governador da Província de Cabo Verde, 15/08/1909 (AHNCV, Fundo da

Teixeira, não se poderia ocultar “nesta ilha as intenções nem os meios pouco dignos usados por meus colegas e oficiais do mesmo officio, que me odeiam de morte, como é publicamente sabido na província”³¹. Na carta indicaria o principal opositor: o cónego Adriano Reymão de Serpa Pinto, que tinha recém-chegado da Guiné, onde serviu como vigário-geral durante doze anos. Por forma a repor o dinheiro da Irmandade, Teixeira sugere “que, no caso de as mesas da minha direcção terem de pagar as despesas não autorizadas, (...) me seja permitido a mim só pagar tudo, desde as contas de 1903 a 1907, por meio de prestações deduzidas do meu vencimento ou cóngrua mensal de cónego da Sé”³². O Governador Martinho ajuizou o cónego Teixeira como um homem “inteligente e ilustrado, mas de duvidosas qualidades morais e pouco honesto, do que deu ultimamente prova, quando foi governador da Irmandade do Santíssimo Sacramento”³³. Teixeira acabou por ser afastado da Sé e do Seminário-Liceu pelo bispo de São Nicolau a 09 de novembro de 1909. Cumprindo a decisão episcopal, desembarcou na ilha de São Vicente em 29 de dezembro de 1909. E um colega seu, padre Luís Loff Nogueira³⁴, natural da ilha do Maio, foi transferido da paróquia de Nossa Senhora da Luz (no Mindelo) para a de São Lourenço dos Órgãos, na ilha de Santiago³⁵. Vasconcelos (2012a) sublinha que:

Esta transferência foi seguramente sentida como uma despromoção pelo padre Loff, que trabalhava na cómoda cidade do Mindelo havia treze anos a troco de uma cóngrua de duzentos e quarenta mil réis, vencimento bem superior ao da maioria das paróquias cabo-verdianas, e se via agora desterrando em São Lourenço dos Órgãos, paróquia rústica com uma cóngrua de quarenta mil réis. Vimos atrás que Loff era um padre diligente e escrupuloso, a quem ninguém parecia ter nada a apontar. A sua dedicação valera-lhe várias notas de louvor na folha de serviços, pelo zelo e pela dignidade com que exercia o emprego. A sua transferência parece ter sido apenas um dano colateral de uma outra movimentação, essa sim intencionalmente punitiva: a do cónego António Manuel da Costa

Secretaria-Geral do Governo, série E.4, caixas 529 e 530).

³¹ Carta António Teixeira ao Governador da Província de Cabo Verde, 15/08/1909 (AHNCV, Fundo da Secretaria-Geral do Governo, série E.4, caixa 529).

³² Carta de António Teixeira ao Governador da Província de Cabo Verde, 15/08/1909 (AHNCV, Fundo da Secretaria-Geral do Governo, série E.4, caixa 529).

³³ Folha de serviços de António Teixeira referente ao ano de 1909 (AHNCV, Fundo da Secretaria-Geral do Governo, série F2.6, caixa 563)

³⁴ Luís Loff Nogueira e António Teixeira estudaram juntos no Seminário-Liceu de São Nicolau (Vasconcelos, 2007).

³⁵ VASCONCELOS, João - *Espiritismo e republicanismo em Cabo Verde: a conversão do Cónego António Manuel da Costa Teixeira*. In PIMENTA, F. T. (ed.) - *República e colonialismo na África Portuguesa: elementos para uma reflexão* (pp.103-130). Edições Afrontamento, 2012b.

*Teixeira. Pode parecer estranho que a colocação numa das mais apetecidas paróquias do arquipélago tenha constituído uma punição. Mas foi-o*³⁶.

As novas funções de Teixeira foram de pouca duração. Manteve-se como pároco de São Vicente pouco mais de um ano. O bispo José Alves Martins³⁷ decidiu exonerá-lo do cargo e chamou de volta o padre Loff Nogueira, considerado como um homem íntegro e de “carácter respeitável e consciência limpa”³⁸. Vasconcelos (2012a) realça que

*As razões da exoneração não são inteiramente claras. Poderão relacionar-se com a tramitação do processo das contas da irmandade de São Nicolau. Mas poderão também prender-se com os conflitos que, em poucos meses, o cónego Teixeira semeou em São Vicente, e com a sua entusiástica adesão ao regime republicano instaurado em Outubro de 1910*³⁹.

Se é certo que não se pode dizer que António Teixeira era um republicano, o facto é que era um homem defensor da instrução para todos e tinha um pendor para o livre pensamento (Vasconcelos, 2012a). Passados dois dias da instauração da República, Teixeira organizou, a 7 de outubro de 1910, uma sessão na igreja paroquial para saudar o advento. A 13 de outubro de 1910, reiteraria a sua completa adesão ao novo regime numa sessão ordinária da junta de paróquia de Nossa Senhora da Luz, cuja ata foi publicada no suplemento n.º 1 do *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde* de 12 de janeiro de 1911.

Em 1912, no contexto sociocultural anunciou a intenção de fundar um jornal com o nome de *O Progresso de Cabo Verde* (Oliveira, 1998). Segundo Filho (2013), “talvez esteja na origem do jornal com o mesmo nome que surgiu na Praia, em 1912”⁴⁰.

A influência do espiritismo racional e científico

As queixas sobre o cónego Teixeira ter aderido ao espiritismo, “ciência de tudo o que se liga ao conhecimento dos Espíritos ou do mundo invisível”⁴¹, já se faziam sentir há algum tempo. Numa carta enviada pelo cabido da Sé ao bispo da diocese, em 17 de novembro de 1909, realçava que:

³⁶ VASCONCELOS, João - Ob. cit., 2012a, p. 114.

³⁷ Foi transferido para a Diocese de Santiago de Cabo Verde em 1904, tendo ficado até 1935.

³⁸ Cf. jornal *A Voz de Cabo Verde*, ano 4, n.º 151 (6 de julho de 1914), p. 3.

³⁹ VASCONCELOS, João - Ob. cit., 2012a, p. 115.

⁴⁰ FILHO, José - Ob. cit., p. 160.

⁴¹ KARDEC, Allan - Ob. cit., p. 2.

*(...) Em resposta ao ofício de V. Ex.^a n.º 315 de 15 de Novembro corrente, cumpre-me informar que o reverendo Capitular António Manuel da Costa Teixeira não faz, absolutamente, falta nenhuma ao serviço. Como é do conhecimento de V. Ex. ma Rev.ma, o mais fútil pretexto, visando sempre o desprestígio da Corporação, lhe serve para se eximir ao cumprimento dos seus deveres e com tanta frequência lança mão de miseráveis subterfúgios, não sendo nunca sincero nas causas, por ventura alegadas, que este cabido tudo dispõe sem contar com a sua colaboração. Por este lado, a sua ausência antes regulariza a vida d'esta corporação sempre embaraçada pela insidia e sempre desgostosa com um membro que a não honra. A paz, Ex.mo Snr., que é uma das melhores venturas da terra, tanto na vida moral como na social, será sempre para nós uma aspiração frustrada enquanto não for arredado o referido capitular que a boa fé d'um Prelado elevam a tão alta dignidade que os seus actos irregulares desprestigiam. Seria um benefício para esta ilha onde tem semeado frutos veníficos de intriga que é a arma favorita dos rebeldes e para a Corporação, a que nos honramos de pertencer o maior dom, o retirá-lo, por tempo indeterminado, d'este meio que traz enredado e desedificado com o seu proceder em que se não velumbra parcela de dignidade nem temor de Deus*⁴².

Na perspetiva de Vasconcelos (2003), “o espiritismo, e sobretudo o Kardecismo e a pesquisa psíquica, depositaram tanta fé no modo científico de produção de evidência que quiseram estendê-lo ao mundo dos espíritos, esperando que este viesse a revelar-se”⁴³.

Teixeira, simpatizante de Allan Kardec (1804-1869), entrou, de facto, para o racionalismo cristão, participando no “Centro Espírita Caridade e Amor” (Vasconcelos, 2012b), no início de 1911, como o próprio confirma e que veremos mais à frente, “altura em que o médium Augusto Messias de Burgo se deslocara do Brasil para o arquipélago, a fim de distribuir alimentos pela população assolada pela crise”⁴⁴.

No dia 2 de setembro de 1912, Teixeira remeteu uma carta à Santa Sé, confirmando serem verdadeiras as denúncias acerca da sua simpatia pelo espiritismo⁴⁵, que o bispo de Cabo Verde tinha comunicado ao Papa uns

⁴² FILHO, José - Ob. cit., p. 161.

⁴³ VASCONCELOS, João - *Espíritos clandestinos: espiritismo, pesquisa psíquica e antropologia da religião entre 1850 e 1920*. “Religião e Sociedade”, 23(2), 2003, p. 93.

⁴⁴ FILHO, José - Ob. cit., p. 161.

⁴⁵ O espiritismo surgiu em França em meados do século XIX. Liderada por Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), pedagogo francês, passaria a ser conhecido com o nome de Allan Kardec. Esta doutrina procurou

meses antes. Explicou a Pio X (1835-1914) como é que conheceu a ciência espírita e expôs as razões pelas quais ela lhe parecia estar em harmonia com os ensinamentos de Cristo. Terá sido influenciado por dois brasileiros médiuns que passaram na ilha e teve “a oportunidade casual de observar de perto factos espíritas”, que haviam deixado no seu ânimo “a certeza de sua realidade objectiva, iniludivelmente palpável”. Ele próprio, desconfiado da realidade transmitida pelos dois médiuns, fez “um estudo comparativo e minucioso” dos fenómenos. Conclui que existem dois campos opostos no espiritismo: o mau e o bom. O primeiro, é “supersticioso, irreverente, orgulhoso e maléfico”. O segundo é “bom, racional, piedoso e benéfico, organizado pelos bons espíritos, em missão do bem e só do bem”. Este espiritismo bom,

Desfraldando a bandeira branca de pureza, caridade e paz, tem no Brasil o nome de Espiritismo Racional e Científico, por poucos conhecido, mas que, ainda infante no seu berço da cidade de Santos, já converte ao cristianismo ateus materialistas, sábios, judeus, protestantes, pagãos e sectários de todas as religiões, curando enfermos, expulsando demónios ou espíritos maus, matando a fome, saciando a sede, vestindo nus, regenerando grandes e pequenos, sacerdotes e leigos, ricos e pobres!

Com base na observação dos médiuns brasileiros, Teixeira ficou convencido que a palavra “médium” é “um meio, um instrumento, um verdadeiro mediano dos espíritos, revestido de dons que só a Deus pertence conceder, como e quando lhe apraz, para agente extraordinário da Verdade e Amor”. Neste sentido, o espiritismo considerava médiuns “todos os profetas e taumaturgos” e todos “os grandes missionários do Bem”. Passa a frequentar as sessões promovidas pelos dois brasileiros e declara a sua profissão de fé:

Sou, pois, espiritualista, porque não sou materialista, e porque o que antes por princípios eu cria, eu o creio agora por experiência própria, pela razão esclarecida, pelo dom de Deus que a todos seja concedido conhecer. E sou espírita, porque creio na realidade dos factos ou manifestações espíritas, reais, palpáveis, tangíveis, iniludíveis, ao alcance de todas as observações, experimentalmente verificados, cientificamente exactos [...]. E também sou médium, mediano da Misericórdia Divina, escrevendo o que me é ordenado, dizendo o que é preciso, agindo como for necessário, embora a minha cabeça à imitação do Baptista, tenha de merecer as honras de uma

manter-se distante de qualquer carácter religioso e viria a ter uma grande influência no Brasil. *Le Livre des Esprits* (1857) é a obra fundadora do espiritismo.

*salva de prata nas mãos das Herodíades dos tempos hodiernos. Não tenho culpa em ser mediano na cura dos doentes, na expulsão dos espíritos obsessores, pela simples imposição das mãos e pela prece a Deus, Pai Onnipotente, pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo; nenhuma culpa tenho, quando com surpresa, espontaneamente, vejo maravilhas de luz, suavíssimas, belas; com extraordinária comoção de amor, alegria e paz que só de Deus provêm*⁴⁶.

A 28 de outubro de 1912, o tribunal da diocese de Cabo Verde decretou a sentença: António Manuel da Costa Teixeira foi impedido de exercer ou possuir qualquer ofício ou benefício eclesiástico, e incorreu em pena de excomunhão pelo crime de heresia⁴⁷. Nos meses seguintes, as desavenças e desentendimentos entre Loff e Teixeira sobre a usurpação jurisdicional paroquial foram se acumulando. Por diversas vezes, Loff vê-se obrigado a denunciar ao bispo o comportamento de Teixeira (Vasconcelos, 2012a).

Sob a sua excomunhão, Teixeira escreve a Papis (Gérard Encausse, 1865-1916)⁴⁸, responsável pela Ordem Martinista em França, em 04 de fevereiro de 1914, desta forma:

Eu sou excomungado desde 1912, por proclamar a Verdade, que eu sinto, pelo exercício da Caridade, a única lei do Mestre, que me conforta, no isolamento, na insuficiência das estradas! Está bem. É preciso a seleção, a excomunhão é a lei. É preciso provocá-la, solicitá-la mesmo, talvez para a chegada do Julgamento.

Para sobreviver, Teixeira fundou o Colégio Esperança, no Mindelo, em 1914, instituição “particular portuguesa, de educação e ensino neutro, com internato”⁴⁹, por se considerar um organismo apartidário. Filho (2013) destaca que

⁴⁶ Esta e as citações dos parágrafos anteriores foram retiradas do relatório dirigido por António Teixeira à Santa Sé a 02/09/1912. Foi reproduzida no jornal *Tribuna Espírita*, ano 11, n.º 14 (13/07/1916), p. 3. A mesma parte do relatório foi publicada pelo Centro Redentor do Rio de Janeiro no livro *Espiritismo Racional e Científico (Christão)*, 7.ª edição (Centro Redentor, 1927, pp. 118-124).

⁴⁷ Cf. Arquivo da Diocese de Cabo Verde (Livro de Correspondência Expedida da Câmara Eclesiástica entre 1905 e 1917, fls. 83-84) e Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Luz (Livro de Registo da Correspondência Expedida entre 1909 e 1954, ofício n.º 7/1913).

⁴⁸ ROSA, Vítor - *Gérard Encausse (Papis): a ordem martinista e os adeptos em Portugal, Guiné-Bissau e Cabo Verde (1912-1914)*. “Via Spiritus”, 28, 2021, pp. 355-369. <https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi28v7>

⁴⁹ Os Estatutos foram publicados no *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde*, n.º 52 de 26/12/1914, p. 474. No *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde*, n.º 38, de 21/09/1912, é concedida autorização, estando a Escola sujeita à fiscalização das entidades competentes.

No plano financeiro, o colégio dependia das mensalidades pagas pelos alunos, de subsídios ou doações ou outras iniciativas que revertessem a favor da instituição. No entanto, os alunos mais pobres estavam dispensados do pagamento da respectiva mensalidade, e havia uma tabela de pagamentos variável consoante o grau de ensino que os alunos frequentassem. Os programas e os livros eram iguais aos do ensino oficial⁵⁰.

“Com a preocupação de preparar os alunos para a vida futura, o Colégio possuía um gabinete de leitura e uma biblioteca, para a qual Costa Teixeira ofereceu mais de quinhentas obras em várias línguas”⁵¹.

A adesão à Ordem Martinista de Papus

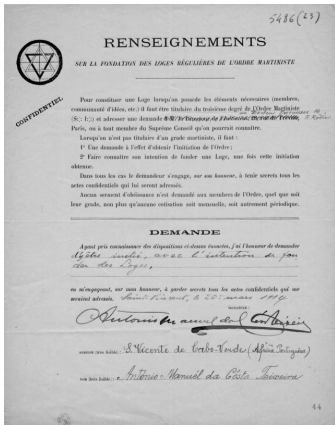


Figura 7: Assinatura de António Teixeira, Cónego. Fonte: Biblioteca Municipal de Lyon

Do nosso conhecimento, Teixeira vai enviar duas cartas a Gérard Encausse, mais conhecido por Papus. A primeira carta data de 04 de fevereiro de 1914 e a segunda de 20 de março de 1914. Na primeira carta vai solicitar que seja iniciado na Ordem Martinista, com a intenção de fundar Lojas em Cabo Verde (Cf. Figura 7).

Refere que “desde 1911 que se ocupa do tema espiritismo” e que “é um pequeno médium vidente, auditivo, curador, tendo aliviado já mais de 200 doentes”. A carta, assinada por si (cf. Figura 8), relata que foi excomungado pelo bispo em 1912, mas que continua a fazer assistência na maior discrição. Deseja pertencer à Ordem Martinista e à Ordem Rosa-Cruz, dado que pretende fundar algumas Lojas em Cabo Verde, ao abrigo de uma associação não secreta, o “Grémio Progresso”, cujo plano foi remetido a Ângelo Jorge (1883-1922)⁵², diretor da revista “A voz do silêncio”,

Teixeira manifesta “o desejo intenso de se instruir e progredir na mais

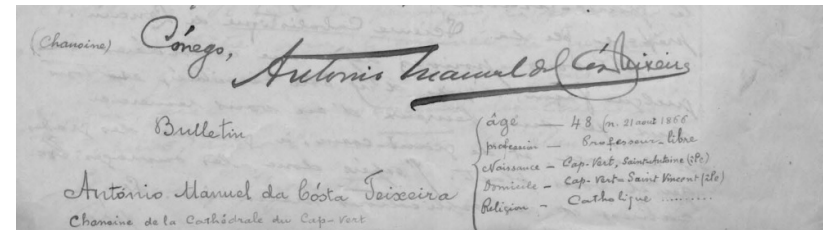


Figura 8: Assinatura de António Teixeira, Cónego
Fonte: Biblioteca Municipal de Lyon

elevadas das filosofias”, dado que é “um verdadeiro e progressivo iniciado no oculto”. Apresenta alguns traços pessoais: 48 anos, cónego católico da Catedral de São Vicente, nativo da colónia portuguesa, estudou muito os livros católicos, possuindo uma biblioteca particular com mais de 2000 volumes. Sempre procurou algo de desconhecido e, em 1911, interessa-se pelo espiritismo e pratica-o num centro, intitulado “Caridade e Amor”. “Sou um pequeno médium vidente, auditivo, escritor, intuitivo, curador, tendo aliviado mais de 200 doentes, entre os quais cegos, deficientes, surdos, mudos, paráliticos, etc.”. “As coisas bizarras, magníficas, vejo-as na luz”. O seu bispo fez o dever de o excomungar em 1912, mas “eu, eu caminho sempre e caminharei sempre até ao fim, com as consolações dos confrades, muito queridos, com a assistência do plano invisível. Eu sou, eu mantenho-me”. Considera-se católico “sacerdos magus”, um iniciado no caminho do progresso, contra o “sectarismo científico, social e religioso”, contando “com a ajuda do céu”. Envia uma lista com os livros que já leu sobre o ocultismo. Sublinha que conhece a maçonaria, mas prefere o Martinismo⁵³, uma corrente maçónica de misticismo judaico-cristã surgida no século XVIII, fundado sobre os ensinamentos de Martinès de Pasqually (1727-1774)⁵⁴ e de Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803), e de outros precursores, nomeadamente Papus, e a Ordem Rosa-Cruz⁵⁵, da qual Papus é o responsável. Desconhece se existem Lojas martinistas em Portugal e se o Martinismo é reconhecido pela maçonaria oficial.

Que livros é que Teixeira já leu relativamente ao esoterismo, maçonaria e espiritismo? Em 04 de fevereiro de 1914, numa folha de rascunho “Annotazioni”, assinada por si, dá a conhecer a Papus alguns títulos:

⁵⁰ FILHO, José - Ob. cit., p. 170.

⁵¹ FILHO, José - Ob. cit., p. 170.

⁵² Jornalista, escritor, esotérico e fundador do primeiro movimento vegetariano português, que surgiu no século XX, natural de Santo Ildefonso, foi para o Brasil com nove anos de idade. Regressou a Portugal em 1901, tendo colaborado em vários jornais e revistas.

⁵³ ROSA, Vítor - *O martinismo: história e tradições*. "AD AETERNUM", 1(2), 2021, pp. 185-205.

⁵⁴ ROSA, Vítor - *A criação do mundo segundo Martinès de Pasqually: o tratado sobre a reintegração dos seres*. "AD AETERNUM", 1(3), 2022, pp. 133-145.

⁵⁵ Refere-se à “Ordre Kabbalistique de la Rose-Croix”, fundada por Papus, em 1888.



Figura 9: Lista de livros lidos por António Teixeira, Cónego
Fonte: Biblioteca Municipal de Lyon

- Papus (5): Qu'est-ce que c'est l'occultisme; La chance; L'envoûtement; Le spiritisme; Le Tarot des Bohémiens
- [Lázare-Républicain] Lenain: La Science Cabalistique
- [Jules] Lermina: La Magie Pratique
- [Charles] Lancelin: La sorcellerie des campagnes; L'au-delà et ses problèmes
- [Éliphas] Lévi (2): Le livre des sages; La science des esprits
- [Joséphin] Péladan: L'occulte catholique
- D'Aryanis: Toute-puissance (cours)
- [Hector] H. Durville (2): Magnétisme personnel; Le Fantôme des Vivants
- [Paul] P. Gibier: L'analyse des choses
- Léon Denis: L'après la mort
- [Allan] A. Kardec (7): L'Évangile; La Genèse; Les Médiuns; Les Esprits; Le Ciel; Sa Vie; Vérités

- [Joseph] Grasset: L'occultisme
- [Jean-Marie] Ragon (2): L'orthodoxie maçonnique; Tuileur de l'écosisme
- I. L. P. Bonsens (2): Le clergé catholique et le spiritisme
- [Padre] Pe Marchal: Espírito consolador
- [Hans] Arnold: O Adepto; A respiração; Sessões espíritas

Na segunda carta, de 20 de março de 1914, acusa a receção da correspondência enviada por um membro da Ordem Martinista, Lecomtte, em 13 de março de 1914, e informa que recebeu alguns livros, nomeadamente as “Lettres magiques” (1903) de Paul Sédir, comparando-a com um “fósforo inflamável e luminoso”. Sublinha que, em termos organizativos, pensa na “Igreja Cristã Unitiva”, destinada à “confraternização de todos que conhecem, amam e seguem Cristo”, católicos e não católicos, protestantes, espíritas, esotéricos, tendo por base a caridade. Pretende promover uma parte filosófica, esotérica e progressiva das verdades eternas. Tudo isto integrará o “Grémio Progresso”. Para a realização da obra, afirma que é preciso ser confidencial até ao primeiro congresso internacional e que um Comité estabelecerá o “Cenáculo”. Adianta a necessidade de se criar um Comité Promotor, com uma revista de propaganda. Convida Papus a ser o presidente deste Comité, cabendo-lhe indicar doze membros. Teixeira indica que será “um pequeno membro” deste grupo. Ficou de preparar e enviar um trabalho depois da adesão de Papus.

É provável que, de abril 1914 a 1918, tenha havido novos desenvolvimentos na criação de Lojas Martinistas em Cabo Verde. Mas Papus contrai tuberculose e morre a 26 de outubro de 1916. E Teixeira adoecce em 1918. “É bem provável que não tenha resistido à pneumónica, a funesta gripe espanhola que, entre Setembro e Novembro daquele ano, afectou oitenta a noventa por cento da população de São Vicente e alastrou dali a outras cinco ilhas”⁵⁶. Foi observado por uma junta médica em janeiro de 1919 e obteve uma licença para tratamento na sua ilha natal, Santo Antão. Regressou à cidade do Mindelo, em São Vicente, em meados de fevereiro, mas viria a não resistir mais de um mês. A 15 de março de 1919, o *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde* noticiava: “faleceu”⁵⁷ na cidade do Mindelo o cónego, professor de instrução primária, António Manuel da Costa Teixeira”⁵⁸.

Vasconcelos (2012a) sublinha que: “o cónego Teixeira morreu há mais de noventa anos, viveu em São Vicente apenas uma década, entregou-se ao

⁵⁶ VASCONCELOS, João - Ob. cit., p. 129.

⁵⁷ Certidão de Óbito, Conservatória dos Registos de 1.ª Classe de São Vicente, Cabo Verde, Livro 11, fl. 100v, n.º 90.

⁵⁸ Cf. *Boletim Oficial da Província de Cabo Verde*, n.º 13, de 29 de março de 1919, p. 94.

espiritismo durante pouco mais de seis anos e nada indica que tenha deixado qualquer núcleo organizado que lhe sobrevivesse”⁵⁹.

Conclusão

António Manuel dos Santos Teixeira foi uma figura ímpar em Cabo Verde, impulsionando a cultura local. Foi um homem bastante proativo, tanto como sacerdote, como educador. Fomentou o gosto pela leitura e procurou promover a instrução dos cabo-verdianos, afirmando a sua consciência identitária. Criou várias escolas de ensino primário, combatendo o analfabetismo. Empenhado na escrita, promoveu também a publicação de um almanaque e era correspondente de outras revistas, em particular *O Ultramarino*.

A adesão ao espiritismo, doutrina espiritualista e reencarnacionista estabelecida na França em meados do século XIX pelo autor e educador Allan Kardec, em 1911 valeu-lhe ser excomungado pela Papa, em 1912. Teixeira considerava-se um “pequeno médium vidente”, “auditivo” e “curador”, tendo “aliviado” vários doentes. Se as “coisas bizarras” via-as na “luz”, procurou outra luz, a do Martinismo.

Das suas leituras, constam muitas obras sobre esoterismo, espiritualismo e maçonaria, marcando a sua personalidade e um certo gosto pelo “pensamento livre”.

Na sua correspondência com a Ordem Martinista de Papus solicitou ser iniciado com o intuito de fundar Lojas em Cabo Verde. Contra o “sectarismo científico, social e religioso”, e com a “ajuda do céu”, Teixeira falece em 1919, no Mindelo. Desconhece-se, até ao momento, se terá criado alguma Loja Martinista.

Artigo recebido em 19/01/2022

Artigo aceite para publicação em 15/11/2022

⁵⁹ VASCONCELOS, João - Ob. cit., p. 130.

AS LIÇÕES DE LYON PARA OS CAVALEIROS MAÇONS ELEITOS COËNS DO UNIVERSO: UM CURSO MARTINISTA NO SÉCULO XVIII (1774-1776)

VÍTOR ROSA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi29v3>

vitor.alberto.rosa@gmail.com

RESUMO: Na cidade francesa de Lyon, durante três anos (1774 a 1776), três personalidades de primeira importância (Louis-Claude de Saint-Martin, Jean-Jacques Duroy d’Hauterive e Jean-Baptiste Willermoz) ensinaram a outros iniciados e membros da Ordem dos Cavaleiros Maçons Eleitos Coëns a teosofia e a teurgia do seu mestre e grande soberano Martinès de Pasqually. Que ensinamentos foram esses? Que teurgia é essa? O que pretendia essa Ordem, que ainda hoje tem os seus adeptos? Este artigo tem por objetivo perceber o que são as lições de Lyon e o seu significado, recorrendo aos manuscritos originais da época. Retraçamos a história e esclarecemos o pensamento martinista e martinista, enquanto corrente maçónica de misticismo judaico-cristã surgida no século XVIII.

PALAVRAS-CHAVE: Teosofia, Teurgia, Martinismo, Maçonaria

ABSTRACT: In the French city of Lyon, for three years (1774 to 1776), three personalities of first importance (Louis-Claude de Saint-Martin, Jean-Jacques Duroy d’Hauterive and Jean-Baptiste Willermoz) taught other initiates and members of the Order of the Masonic Knights Elect Coëns theosophy and theurgy of their master and great sovereign Martinès de Pasqually. What were these teachings? What teurgy is that? What did this Order, which still has its adherents today, intend? This article aims to understand what the Lyon lessons are and what they mean, using the original manuscripts of the time. We retrace the history and clarify the Martinist and Martinist thought, as a Masonic current of Jewish-Christian mysticism that arose in the 18th century.

KEYWORDS: Theosophy, Theurgy, Martinism, Freemasonry